

VITRINE Vocacional

Ano V – Nº 11
Janeiro – Abril de 2015

Padres e Irmãos Paulinos

ANO DA VIDA CONSAGRADA

OS DESAFIOS DA VIDA CONSAGRADA NA CULTURA DA COMUNICAÇÃO



Oitenta anos e nem parece

Pensamentos do Papa Francisco para a juventude

A cultura do encontro e a cultura do provisório na era digital



Oração para agradecer os dons
deixados por Jesus Mestre à
humanidade, pelas mãos da Igreja

Rezar sempre

Jesus, divino Mestre,
eu vos louvo e agradeço
pelo dom da *vida religiosa*.
Escolhestes os que quisestes
para seguirem a perfeição evangélica.
Sois seu modelo, seu apoio, seu prêmio.
Multiplicai, Senhor, as vocações.
Dai-lhes a graça de seguirem fielmente
os conselhos evangélicos
e o carisma da própria congregação.
Sejam, na Igreja,
sinais autênticos do reino de Deus.
Pela oração e atividade apostólica,
anunciem e testemunhem o vosso Evangelho.

Amém!

Índice

Pág. 4

Palavra do Editor

Pág. 5

Entrevista

Pág. 8

Parada Obrigatória

Pág. 10

Em foco

Pág. 12

Li, gostei e recomendo

Pág. 14

Minha vez

Pág. 16

Palavra do Papa

Pág. 18

Meditar

Pág. 20

Interatividade

Pág. 22

Palavra e comunicação

Pág. 24

Capa

Pág. 27

Nosso Fundador

Pág. 29

Fala, Vocacionado

Pág. 30

Aconteceu

Pág. 32

Recado de Paulo

Pág. 34

Paulinos recomendam

Revista

VITRINE Vocacional

Padres e Irmãos Paulinos

Ano V – Nº 11
Janeiro – Abril de 2015

Revista de circulação nacional do Serviço de Animação Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos. Tem por objetivo ajudar os vocacionados em seu processo de discernimento e divulgar o carisma dos Paulinos.

Propriedade

Pia Sociedade de São Paulo (PAULUS)

Direção

Presidente: Pe. Valdir José de Castro, ssp
Coordenador de Formação: Ir. Alexandre da Silva Carvalho, ssp
Animador Vocacional: Pe. Roni Hernandes, ssp

Conselho de Animação Vocacional e Formação

Pe. Antonio Francisco da Silva, ssp
Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp
Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp
Pe. Paulo Sérgio Bazaglia, ssp
Ir. Alexandre da Silva Carvalho, ssp
Pe. Roni Hernandes, ssp

Editor Chefe

Pe. Roni Hernandes, ssp

Equipe de Redação

Seminaristas Paulinos

Jornalista

Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp
MTb 11096/MG

Impressão e acabamento

PAULUS Gráfica

Projeto Gráfico

Guadalupe Comunicação

Fotos

Arquivo vocacional, sxc.hu e
photoxpress.com

Revisão

Manoel Gomes da Silva Filho,
seminarista paulino

Tiragem

5 mil

Publicação

Quadrimestral

Endereço

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
São Paulo – SP
01031-970

Fone: (11) 3789-4009

centrovocacional@paulinos.org.br

www.paulinos.org.br

Graça e paz!



Iniciamos o primeiro semestre de 2015, ocasião oportuna para fazer planos, dar passos significativos e traçar metas. Terminamos o ano de 2014 olhando e avaliando os nossos projetos de vida, as nossas conquistas. Os resultados foram excelentes. Chegamos a grandes conquistas e etapas vencidas. Sonhos de anos foram realizados e, graças a você, estamos aqui para dar continuidade ao nosso trabalho. Agora é hora de renovar o nosso fôlego, pois um ano cheio de novidades já chegou. Se os resultados vão ser melhores ou piores, não sabemos, mas com certeza será um ano bem diferente. Enfim, mais um ano para grandes ideias. E a você que nos acompanha, ou acaba de chegar, um ótimo 2015 e muitas realizações.

E por falar em realizações, a revista *Vitrine Vocacional* chega à sua décima primeira edição com o seu jeito renovado, dinâmica e criativa, construindo e reconstruindo ideias para que o jovem possa conhecer e fazer a experiência com o carisma moderno e atual dos Padres e Irmãos Paulinos – viver e anunciar Cristo ao mundo com os meios de comunicação. Para comemorar esta edição, apresentamos uma **Entrevista** especial falando sobre os desafios da vida consagrada na cultura da comunicação. Em **Parada obrigatória**, você vai conhecer um pouco da fecundidade do carisma paulino nos meios digitais e na coluna **Em foco** você ficará por dentro dos eventos do mês.

Na coluna **Li, gostei e recomendo**, vocês irão curtir o testemunho vocacional de três vocacionados paulinos que leram e recomendaram a *Vitrine Vocacional* para outros jovens. Em seguida, **Minha vez** apresenta o testemunho vocacional de um seminarista paulino. Na editoria seguinte, **Palavra do Papa**, será apresentado, de uma maneira criativa e moderna, o pensamento do Papa Francisco para os jovens de hoje, e na coluna **Meditar** serão apresentadas características centrais de um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo. Em seguida, **Interatividade** vai falar sobre a cultura do encontro e a cultura do provisório na era digital. A coluna **Palavra e comunicação** vai discursar sobre as redes sociais e a dignidade dos jovens. Tenho certeza que você não

vai perder a **Matéria de capa**, que vai falar sobre os jovens e os desafios da vida consagrada na cultura da comunicação.

Para os jovens que têm o desejo conhecer a missão e o carisma dos Padres e Irmãos Paulinos, não deixe de ler a coluna **Nosso fundador**, que apresenta o bem-aventurado Pe. Tiago Alberione como um homem de fé. Em **Fala, vocacionado**, você vai conhecer o testemunho vocacional de três jovens vocacionados que falam com alegria do carisma e missão dos Padres e Irmãos Paulinos. Por último, a editoria **Recado de Paulo** traz para você o pensamento do apóstolo Paulo para os jovens de hoje, de uma forma moderna e criativa.

Antes de terminar, faz-se necessário deixar aqui nosso agradecimento a todas as pessoas que nos acompanham há anos, de modo especial aos jovens que nos brindam com suas riquezas e talentos. É uma satisfação imensa receber comentários dos jovens que comprovam os temas abordados nesta revista e querem partilhar conosco um pouco da sua história de vida. Continue conosco e parabéns por você escolher a *Vitrine Vocacional*. Graças a você, o ideal de Alberione continua firme e forte. Que a força do amor que nos cativa e nos move com alegria para a missão, como nos pede o Papa Francisco, nos impulse na caminhada e nos ajude a viver com alegria a nossa vocação e missão.

Boa leitura e até breve!



Padre Roni Hernandez, ssp
Animador Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos

Pe. Valdecir Ferreira

Os desafios da vida consagrada na cultura da comunicação



Por ocasião do Ano da Vida Consagrada, a revista *Vitrine Vocacional* realizou uma entrevista com o Pe. Valdecir Ferreira. Atualmente ele é assessor na Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB. Esta comissão tem a preocupação de cuidar das vocações, ministérios e vida consagrada presentes na Igreja do Brasil. A intenção da entrevista é refletir sobre os desafios da vida consagrada na cultura da comunicação.

A Vida Consagrada é uma expressão de amor no seio da Igreja e é realizada mantendo, em sua constituição, a fidelidade a Cristo e ao carisma que foi inspirado ao fundador. Este dom carismático tem que estar sempre atualizado, acompanhando de maneira coerente as transformações que vão ocorrendo na sociedade. Neste contexto, é primordial

olhar as reais necessidades da juventude e modernizar o diálogo com a cultura atual. Escutar os anseios dos jovens é uma das maneiras para perceber quais são as suas inquietações, levando-os a uma nova realidade. É um convite a fazer uma mudança de mentalidade e crescer como Igreja, mas sem perder de vista aquilo que é fundamental: o carisma e os valores evangélicos. Dessa forma, o Pe. Valdecir Ferreira nos apresenta, em poucas palavras, quais são os caminhos que a Igreja deve percorrer para celebrar bem o Ano da Vida Consagrada.

Quais são os maiores desafios que a Igreja enfrenta para dialogar com os jovens na cultura da comunicação?

Muitos são os desafios no que se refere à comunicação e às variadas ma-

neiras de ser jovem. Primeiramente é traduzir para a linguagem juvenil os princípios e as belezas da fé. Tenho a impressão que temos verdadeiros tesouros que não são compreendidos e assumidos pela juventude justamente por não ser uma linguagem decodificada. Mais do que esperar que a juventude venha ao encontro, o processo evangelizador deve proporcionar um encontro com a juventude. Ou seja, é preciso sair, ir ao encontro. Falar de uma maneira mais clara e não com tantos verbetes técnicos. Jesus utilizava uma linguagem acessível e colhia experiências do cotidiano. Isso é atraente. Isso é comunicação. Traduzir de maneira ou maneiras que todos entendam ou mesmo sintam-se provocados a entender. Depois é preciso não ter medo de ir ao encontro. Na descoberta

da sensibilidade juvenil dialogamos com um universo de possibilidades.

O Documento de Aparecida (DAp) fala de formar discípulos missionários nesta cultura; em tempos e processo de mudanças vertiginosas, que características devem ser sublinhadas nos jovens que querem seguir Jesus na vida consagrada?

O próprio Documento de Aparecida propõe um itinerário para a formação dos discípulos missionários que pode servir como indicador de características daqueles que querem seguir Jesus Cristo. Vejamos cada uma delas:

1) **Encontro com o Senhor.** *Vivemos numa realidade na qual muitos dizem ter encontrado o Senhor. Na verdade, na Tradição Bíblica, é sempre o Senhor quem nos encontra. Pois seu amor se antecipa até nós. Vem ao nosso encontro e nos envolve. É preciso deixar envolver-se pelo Senhor a cada dia. Derrubando nossas resistências e conduzindo nossa vida segundo os desígnios e a vontade do Senhor. Isso abrasa nosso coração de tal maneira que alimenta uma liberdade verdadeira: liberdade de ser filho e filha de Deus.*

2) **A conversão** é um processo que o ser humano aprende ao longo de sua vida. *Perceber a necessidade de voltar ao amor de um Deus que se antecipa em seu profundo amor é um processo que exige bastante empenho, mas que nos faz perceber a grandeza do ser humano e a misericórdia do Senhor. Então, hoje mais do que nunca, a juventude é convidada a fazer um processo de conversão grandioso.*

3) O **discipulado** é o terceiro passo. *É nesse passo que se concentra a percepção de que somos chamados a permanecer aos pés do Mestre e dele aprender, escutar e assimilar nossa existência e missão. Ou seja, a juventude é chamada a ser discípula.*

4) **A comunhão** é uma realidade bastante pertinente para a vida de todos os cristãos. *Vivemos numa realidade fracionada. Cada vez mais percebemos que a vivência, numa unidade e comunhão de ideais, torna-se complicada. A juventude de hoje é convocada a ser sinal de comunhão com o Mestre.*

Mais do que esperar que a juventude venha ao encontro, o processo evangelizador deve proporcionar um encontro com a juventude. Ou seja, é preciso sair, ir ao encontro. Falar de uma maneira mais clara e não com tantos verbetes técnicos. Jesus utilizava uma linguagem acessível e colhia experiências do cotidiano. Isso é atraente. Isso é comunicação

5) O último ponto elencado para a formação dos discípulos missionários é a **missão**. *Vivendo um encontro que nos impulsiona a uma conversão, que por sua vez nos indica um caminho de discipulado para uma comunhão com o Mestre, somos chamados a vivenciar a alegria da missão. Que nada mais é do que fazer conhecido e amado aquele que primeiro nos encontrou e amou.*

Vejam que itinerário belíssimo o Documento de Aparecida nos indica como proposta de formação para nossos jovens.

O Papa Francisco nos convida a sairmos pelas ruas e chegarmos até as periferias existenciais. Isso implica também conversão pastoral para a vida consagrada?

Sim, com toda certeza. Vivemos num período em que estamos agarrados às nossas vontades, às nossas necessidades. O processo mais ade-

quado para essa ruptura com aquilo que estamos acostumados é fazer uma séria avaliação para perceber se vivemos pelo necessário ou pelo essencial. A vida pautada pelo necessário é cheia de estruturas caducas, que não respondem mais à realidade. Ao contrário, se vivemos pelo essencial, dialogamos com a realidade, mostrando Aquele que é Caminho, Verdade e Vida. A necessidade passa, mas o essencial permanece.

Como fazer esse processo de conversão dialogando com os jovens?

O processo de conversão não existe sem antes saber o que precisamos converter. Assim, somos convidados a ajudar nossa juventude a perceber os elementos que precisam ser transformados. Ter a coragem de mudar o que for preciso. E readequar aquilo que se desviou do caminho. É preciso não ter medo de mudar. O próprio Papa Francisco nos indica: “Prefiro uma Igreja acidentada por sair do que uma doente por permanecer”. É preciso ter a coragem de tocar nas realidades que precisam de mudança. Agora, é preciso perceber que não pode ser uma mudança pelo simples fato de quer mudar, mas no que pode trazer a experiência mais profunda de encontro contínuo com o Senhor.

As estruturas atuais da vida consagrada respondem às necessidades da cultura da comunicação?

Tenho a impressão que não. Estamos presos a realidades que remetem ao período em que foram fundadas. É preciso fazer uma diferenciação: o carisma é sempre atual, pois, suscitado pelo Espírito Santo, age na Igreja em todos os momentos. Já os trabalhos e as obras suscitadas pelo carisma, nem sempre. Num deter-

minado momento da história, foi necessário trabalhar com escolas, orfanatos, hospitais, creches, asilos e tantos outros trabalhos. O Estado não ajudava. Ou a Igreja fazia ou o povo não tinha. Mas hoje precisamos nos perguntar se o que fazemos realmente responde aos apelos e às necessidades. Sem falar que o carisma não pode ser comparado ou reduzido às obras. É preciso voltar às origens, atualizando-o mediante as necessidades atuais, dialogando com as mesmas.

“Sabemos que os jovens têm muito a oferecer. É preciso confiar cada vez mais nos jovens e dedicar um tempo maior para escutar as partilhas tão profundas de nossos jovens. Aprender deles e oferecer também um aprendizado a eles. A juventude é terreno fértil que espera ser cultivado e que tem vontade de produzir bons e abundantes frutos.”

Quais seriam as mudanças urgentes e necessárias que deveriam ser realizadas?

Verificar se estão respondendo à realidade. Compilar a vida de maneira que seja, sempre e de qualquer modo, para um encontro com os jovens, nunca deixando-os de lado. Perceber que mais que trabalhos em obras, a Vida Consagrada é chamada a ser sinal profético e atento. E, com certeza, estar mais atentos aos apelos que o Senhor nos faz. Não podemos mais ficar da maneira como estamos. É urgente que a vida consagrada saiba qual a verdadeira realidade que vive. Saber onde está para saber aonde se quer chegar. Não ter medo de fazer

as mudanças necessárias. Mesmo que isso custe. As podas são feitas para depois gerar ainda mais frutos. É necessário não ter medo e acreditar que o Evangelho é alegria e esperança.

Segundo o Papa Francisco, a radicalidade é pedida a todos os cristãos, mas os religiosos são chamados a seguir o Senhor de uma forma especial. Nesse sentido, como falar para os jovens que a Vida Consagrada é uma profecia e que os consagrados são homens e mulheres que devem acordar o mundo?

Esta imagem de “acordar o mundo” foi apresentada pelo Papa Francisco ao anunciar o Ano da Vida Consagrada. Na verdade, é preciso primeiro despertar a Vida Consagrada e, em seguida, despertar o mundo. Como falar para os jovens? A melhor maneira é testemunhando uma profunda atenção ao Senhor que se manifesta diariamente. Em seguida, ter uma atenção especial às necessidades de tantos irmãos e irmãs. Ter a coragem de sair. Permitir-se despertar para poder despertar o mundo. Como irmãos e irmãs que estão em busca da mesma vontade, a de Deus. Mesmo sendo tantos e diferentes, todos nos encontramos na vontade daquele que se fez vontade. E nele temos a mesma fonte para saciar nossa sede. Despertar o mundo é fazer perceber que vale a pena viver por ele, estar nele, ser nele.

“Os jovens estão dando muitos frutos, e isso deve levar a repensar a inculturação do carisma”, disse o Papa Francisco. O que você tem a dizer sobre essa afirmação?

O jovem tem em si mesmo uma imensa e intensa graça que é a espontaneidade de querer viver pelo essencial. Os jovens têm muito a

oferecer. É preciso confiar cada vez mais nos jovens e dedicar um tempo maior para escutar as suas partilhas tão profundas. Aprender deles e oferecer também um aprendizado a eles. A juventude é terreno fértil que espera ser cultivado e que tem vontade de produzir bons e abundantes frutos. Assim, muitas vezes não são os jovens que não se interessam pela nossa vida; somos nós que não a transmitimos de maneira atrativa.



João Paulo da Silva Bedor é postulante paulino; reside na Comunidade Paulo Apóstolo, em São Paulo, e é formado em Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

A FECUNDIDADE DO CARISMA DOS PADRES E IRMÃOS PAULINOS NOS

MEIOS DIGITAIS



A congregação dos Padres e Irmãos Paulinos tem na Igreja a missão de evangelizar na cultura da comunicação. Esse é o carisma que norteia a atuação missionária dos paulinos na sua ação evangelizadora. Um carisma dinâmico, fecundo e atual, atento às várias possibilidades de comunicação para levar a mensagem do Evangelho aos vários âmbitos da sociedade.

Os meios digitais, por exemplo, são a grande novidade da comunicação dos últimos anos. Conectando o mundo numa extensa rede de comunicação on-line, essa revolução digital tem provocado mudanças significativas no modo de ser, pensar e agir, e na maneira de compreender e viver a fé.

Já não se pode falar de evangelização sem levar em consideração o que essa revolução representa para as pessoas, e as mudanças que esses novos meios têm provocado na vida de todos os que estão inseridos na grande malha de comunicação e até para as pessoas que ainda não fazem parte da rede on-line.

Comunicar-se hoje pelos meios digitais se tornou a grande ponte de conexão entre as pessoas. Conexão que as aproxima cada vez mais umas das outras. Diferentemente do que se discutiu até pouco tempo atrás, sobre se a internet seria um abismo entre os indivíduos, percebemos que ela é, na verdade, um elo de proximidade, pois conecta as pessoas numa mesma rede de comunicação.

Se nos inícios do desenvolvimento tecnológico os aparelhos eram enormes máquinas, com a evolução os aparelhos são cada vez mais portáteis e eficientes,

capazes de surpreender os usuários a cada atualização. Prova disso são os smartphones, dispositivos convergentes, que reúnem as várias mídias em um único aparelho. Por meio deles, é possível ouvir músicas, ler, fotografar, navegar na internet, criar documentos, interagir com os amigos, curtir, comentar, compartilhar, conectar-se com o mundo. Esses aparelhos passaram de simples celulares a potentes máquinas de comunicação portáteis.

Mas, afinal, o que isso tem de importante para a missão dos Padres e Irmãos Paulinos?

Tudo, pois toda essa “digitalização” da comunicação perpassa significativamente o modo de evangelizar dos paulinos, na forma de construir e formatar a mensagem de evangelização que queremos comunicar. Pois se as pessoas estão conectadas por meio desses aparelhos convergentes, é também por meios deles que devemos unir forças para chegarmos ao maior número de pessoas, para aproximá-las cada vez mais de Deus.

Podemos dizer, portanto, que a comunicação digital é a prova vital da fecundidade do carisma e missão dos Padres e Irmãos Paulinos. Um carisma que se renova a cada dia na sua maneira de ser, sem nunca perder sua essência. Tudo que há de novo no cenário da comunicação, e que seja bom para o ser humano, é parte do carisma paulino. Deve ser utilizado sem medo ou restrição, pois o importante é que o Evangelho seja anunciado a todos os povos.

O que os paulinos desejam com o seu carisma e missão é que todos os homens e mulheres cresçam na fé e no amor e se aproximem cada vez mais do Criador.



Pe. José Erivaldo Dantas, ssp, é religioso paulino; reside na comunidade Paulo Apóstolo, em São Paulo, e colabora na missão da Congregação como responsável pelo Departamento dos Meios Digitais.

80 ANOS

e nem parece!



No último dia 20 de agosto, a Pia Sociedade de São Paulo celebrou cem anos de sua fundação com missa na Igreja de Santo Inácio de Loiola e a participação de inúmeros membros da Família Paulina.

Fundada na Itália em 1914, pelo bem-aventurado Tiago Alberione, e inspirada pelo seu patrono, São Paulo Apóstolo, a Família Paulina tem como principal missão o anúncio do Evangelho com os meios de comunicação social.

Em 1931, por um desejo pessoal do padre Alberione, a capital paulista foi a primeira cidade fora da Itália a acolher os Paulinos, pois ele queria vê-los numa cidade que tivesse o nome do patrono, isto é, São Paulo.

Apenas três anos depois, aos 18 de setembro de 1934, na cidadezinha italiana de Ripacandida, na região da Basilicata, província de Potenza, no lar de Michele e Antonietta Saraceno, nascia um robusto menino que recebeu na pia batismal o nome de Vittorio, e que viria a tornar-se um dos mais dedicados e competentes irmãos da nova sociedade.

Assim, por notável coincidência, estamos neste ano comemorando o centenário dos Paulinos e os

oitenta anos de vida do nosso querido padre Vittorio Saraceno, a quem homenageamos, transmitindo-lhe todo o carinho e admiração que lhe dedicamos, os paroquianos de Santa Generosa, por sua tão benéfica, providencial e incansável atuação nas missas e outras atividades e necessidades espirituais de nossa paróquia, sem deixar de executar também seu trabalho diário e profícuo nos Institutos de vida secular consagrada, na Rodovia Raposo Tavares.

Por obra da Divina Providência, o padre Vittorio pôde participar das comemorações do centenário em agosto na sua própria terra, a Itália, onde gozou de merecidas férias e pôde rever parentes, amigos e familiares, além de rezar junto aos túmulos dos queridos e inesquecíveis falecidos.

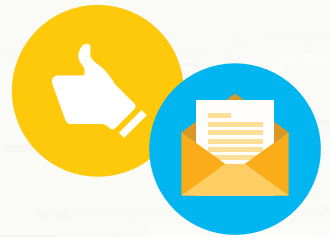
Agora, temo-lo de novo entre nós para conosco celebrar esta outra data querida, seus oitenta anos de uma vida exemplar e edificante a serviço de Deus. Por isso, juntamente com nossos abraços e expressões de carinho e amizade e por ser ele Victor, Vittorio, Vitorioso, Vencedor, amante da boa música e das grandes óperas italianas, podemos saudá-lo em seu retomo ao nosso convívio imitando Giuseppe Verdi em sua imponente e imortal “Aída”, dizendo em voz alta: *ritorna vincitor*.



Prof. Flávio Prado, ex-professor de latim, português e francês do antigo Colégio Paulistano e do Colégio Bandeirantes. Aposentado, trabalha na Federação Paulista dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo como assistente da diretoria.

Recado dos vocacionados

Como funciona



A revista *Vitrine Vocacional* é moderna, atual e dinâmica. É por isso que essa revista atrai jovens do Brasil inteiro. Sua linguagem é simples e atinge qualquer jovem, sobretudo aquele que se identifica com o carisma e a missão dos Padres e Irmãos Paulinos. Sou fã dessa revista. Leio todos os artigos que são postados nela, e todos eles são bem escritos e têm tudo a ver com a realidade do jovem de hoje. No meu ponto de vista, não há um veículo de comunicação que anuncia tão bem um carisma, como a revista *Vitrine Vocacional*. Por isso, dou os meus parabéns à congregação dos Paulinos por essa linda revista e sou muito feliz por fazer parte dela, pois eu também sou vocacionado paulino. Ao mesmo tempo, assim como essa revista me contagiou e me ajudou no meu discernimento vocacional, espero que ela possa contagiar você também.

Por José Vinicius Lima - São José do Egito – PE
Vocacionado da congregação dos Padres e Irmãos Paulinos



Eu conheci a congregação dos Padres e Irmãos Paulinos através da Feira Vocacional que ocorreu em Santo Amaro, São Paulo. Foi um dia maravilhoso, pois estava andando de um lado para o outro observando tudo o que estava acontecendo no evento vocacional e, de repente, vi um stand tão bonito, que resolvi visitá-lo. Ao chegar no local me deparei com algo tão moderno e tão atual que fiquei admirado com tanta beleza, sobretudo pela foto de um homem que estava lendo uma bíblia – era o banner com o Tiago Alberione. Foi muito legal, e uma das coisas que mais me chamou a atenção foi a revista *Vitrine Vocacional*. O testemunho dos jovens que ela traz serve para nos animar e nos encorajar na caminhada. Ao ler o testemunho desses jovens, aumentou ainda mais o meu desejo de ser padre religioso. Agradeço a congregação dos Padres e Irmãos Paulinos pela criação dessa revista maravilhosa e espero que muitos jovens tenham a alegria de conhecê-la.

Por Alecsando Gonçalves Torres – São Paulo – SP
Vocacionado da congregação dos Padres e Irmãos Paulinos

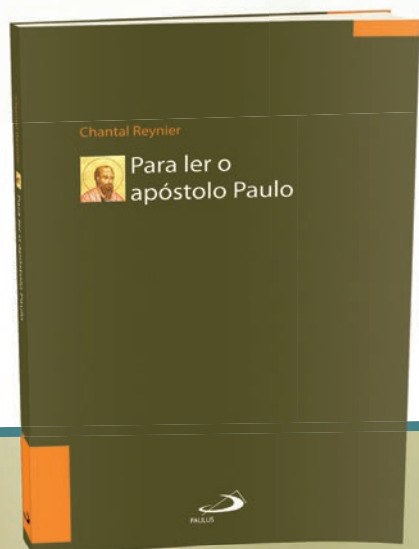


Todas as congregações, dioceses etc., querem vocações e, de certa forma, elas vão ao encontro dos jovens no Brasil inteiro. Mas é preciso ter critérios para cativar os jovens e, para que isso aconteça, é necessário tornar mais criativa a forma de lançar as sementes, aliás, esse é um tema que está em sintonia com a campanha vocacional dos Paulinos “Senhor, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes” (Lc 5,5). Eu já vi muitas propagandas vocacionais, porém a mais criativa e moderna que vi foi a revista *Vitrine Vocacional* dos Padres e Irmãos Paulinos. O que mais me encanta nessa revista é a forma bem dinâmica e atraente de apresentar o carisma aos jovens de hoje. Sabemos que essa não é uma tarefa fácil, porém, os Paulinos a desempenham muito bem. Sou fã dessa revista e indico a mesma para todos os jovens que querem discernir a sua vocação.

Por Daniel Teodoro da Silva – Dom Pedro – MA
Vocacionado da congregação dos Padres e Irmãos Paulinos

Caminhos

para a compreensão bíblica

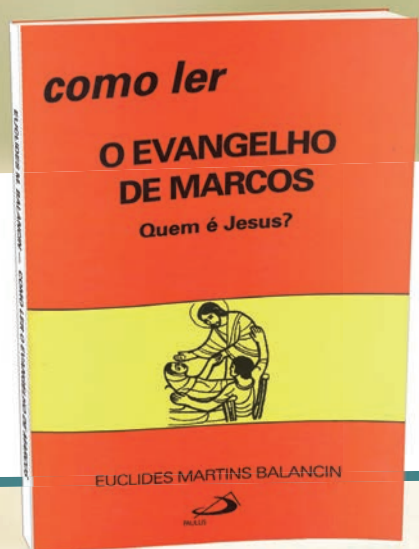


296 páginas

Para ler o apóstolo Paulo

de Chantal Reynier

As cartas de Paulo não são de fácil compreensão para o leitor do século XXI, cujo contexto social, literário e teológico são tão diferentes das dos destinatários do século I. Obra para a orientação de leitura e entendimento das reflexões de Paulo e sua contribuição para o Cristianismo.



184 páginas

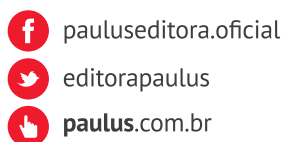
Como ler o Evangelho de Marcos

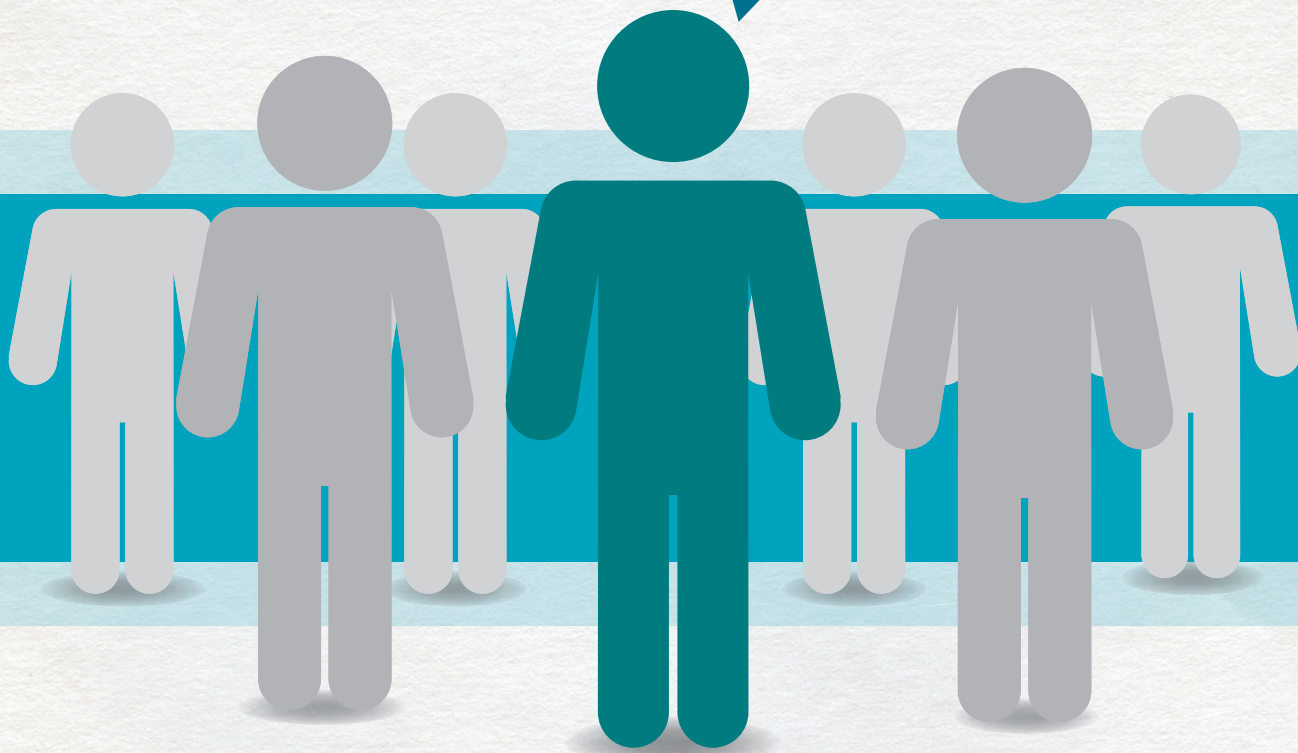
de Euclides Martins Balancin

Um guia dedicado e explicativo do Evangelho de Marcos. As escrituras de Marcos apresentam o começo da história de Jesus Cristo, o Verbo Encarnado. Uma obra cujo objetivo é esclarecer e auxiliar o discernimento nos estudos da Bíblia e do Novo Testamento.

VENDAS:

11 3789-4000 | 0800-164011
vendas@paulus.com.br





Testemunho Vocacional

Sentiu-se chamado a evangelizar com um jeito particular: com a Comunicação Social, missão deixada pelo fundador, o bem-aventurado Tiago Alberione.

- Oi, galera! Tudo bem? Vou contar a história de um jovem que decidiu abraçar a vida religiosa na congregação dos Padres e Irmãos Paulinos. Muitas coisas que vou contar para vocês são fruto de conversas com a mãe dele e com o próprio. Vamos ver se vocês descobrem quem é ele.

O seminarista é natural do município de Goiana, interior de Pernambuco, região Nordeste do país. Isso mesmo, Goiana e não Goiânia de Goiás. Lá, existem seis praias, engenhos antigos, uma ilha e sua principal economia é a cana de açúcar com suas usinas. Como a cidade é antiga, fundada em 1568, há muitas igrejas históricas e de admirável riqueza.

O jovem é o segundo filho dos três de Tânia Rodrigues, mulher zelosa e que sempre trabalhou em ambientes religiosos, como na casa paroquial da cidade. Ele tem duas irmãs, a mais velha é freira das Irmãs Paulinas, que você, amigo, deve conhecer. Desde muito pequeno começou a participar das atividades na paróquia, já que sua irmã mais velha participava de grupo de jovens e sua avó ia sempre às missas. Desde cedo se integrou ao grupo de acólitos da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Crescendo na comunidade paroquial, fez a 1ª Eucaristia e Crisma. Na comunidade onde sua família mora, chamada Nova Goiana, o jovem participou da fundação de um grupo de jovens que ainda existe, o JUCC (Jovens Caminhando com Cristo).

Em uma conversa com a mãe do seminarista, ela falou que quando ele era pequenino, brincava de celebrar a missa e sabem quem era a vítima para responder? A irmã mais nova, Emília. Aí já se manifestava o desejo de se consagrar a Deus, testemunha o seminarista.

Algum tempo depois, já perto de terminar o Ensino Médio, o jovem sentiu-se chamado pelo Mestre Jesus a abraçar uma vocação diferente. Logo em seguida entrou em contato com os Padres e Irmãos Paulinos, por carta, pedindo para conhecer a congregação. O primeiro contato vocacional foi com o irmão Alexandre Carvalho, hoje seu formador no postulado, e depois, com o pe. Antonio Lúcio, em Salvador – BA. Mas, ansioso para entrar logo em um seminário, não sabendo diferenciar diocese de congregação, começou o acompanhamento vocacional na sua diocese de origem. Entusiasmado de ver de perto outros jovens, em 2007 decidiu ingressar no seminário propedêutico da mesma diocese. O contato com os Paulinos foi arquivado. Alguns anos depois, em 2009, já no seminário maior, tendo iniciado a filosofia, algo mais forte o desafiou. Diocese não era a sua vocação,

mas sim uma congregação religiosa. Adivinhem para onde ele foi. Com certeza você acertou! A Pia Sociedade de São Paulo. Nesse sentido, São Paulo foi mais forte que São Pedro. Sentiu-se chamado a evangelizar com um jeito particular: com a Comunicação Social, missão deixada pelo fundador, o bem-aventurado Tiago Alberione. Depois de retomar os contatos, já com outro vocacionista, o padre Romilson, o jovem foi convidado a participar de um encontro vocacional em janeiro de 2010 em São Paulo, no Seminário Paulino. No mesmo mês, após o encontro, foi convidado a ingressar na comunidade de Campinas com outros jovens.

No ano de 2010 ele se preparou para o vestibular na FAPCOM - Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação. Em 2011 iniciou o curso de jornalismo e em 2014 ele conclui. Exerceu o apostolado paulino no Centro vocacional, na gráfica, na redação da Liturgia Diária das Horas, na Livraria Paulus Praça da Sé em São Paulo, e hoje colabora no marketing da FAPCOM. No início de 2014, ele e mais quatro jovens ingressaram no postulado, etapa que precede o noviciado e tempo de profundo discernimento vocacional.

Já descobriram de quem eu estou falando? Vou contar. Esse rapaz se chama Tiago Melo. Isso mesmo, sou eu. Graça e paz! Até breve!

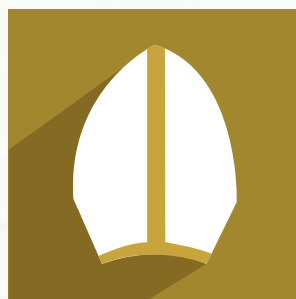


Tiago Vicente Rodrigues de Melo é noviço Paulino; reside em Medellín, na Colômbia. Graduado em Jornalismo pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação.



“NÃO HÁ
SANTIDADE
NA TRISTEZA,
NÃO HÁ!”

PAPA FRANCISCO



- “Vós tendes uma parte importante na festa da fé! Vós nos trazeis a alegria da fé e nos dizeis que devemos vivê-la com um coração jovem sempre: um coração jovem, mesmo aos setenta, oitenta anos! Coração jovem! Com Cristo o coração não envelhece nunca!”

(Homilia de Domingo de Ramos 24/03/2013 – Dia da Juventude)

- “Não enterrem os talentos! Apostem em grandes ideais, aqueles que alargam o coração, aqueles ideais de serviço que tornam fecundos os seus talentos. A vida não é dada para que a conservemos para nós mesmos, mas para que a doemos. Queridos jovens, tenham uma grande alma! Não tenham medo de sonhar com coisas grandes!”

(Catequese do dia 24/04/2013)

- “Aprendam a permanecer em silêncio diante d’Ele, a ler e meditar a Bíblia, especialmente os Evangelhos, a dialogar com Ele, todos os dias, para sentir a sua presença de amizade e de amor”.

(Mensagem aos jovens reunidos para a “Sexta Jornada dos Jovens”, Lituânia 28-30 de junho)

- “Não enterrem os talentos! Apostem em grandes ideais, aqueles que alargam o coração, aqueles ideais de serviço que tornam fecundos os seus talentos. A vida não é dada para que a conservemos para nós mesmos, mas para que a doemos. Queridos jovens, tenham uma grande alma! Não tenham medo de sonhar com coisas grandes!”

(Catequese do dia 24/04/2013)

- “Através de vocês entra o futuro no mundo. Também a vocês eu peço para serem protagonistas desta mudança. Peço-lhes para serem construtores do mundo, trabalhem por um mundo melhor. Queridos jovens, por favor, não ‘olhem da sacada’ a vida, entrem nela. Jesus não ficou na sacada, Ele mergulhou... ‘Não olhem da sacada’ a vida, mergulhem nela como fez Jesus”.

(Discurso na Vigília de Oração, na praia de Copacabana, durante a JMJ Rio 2013)

VIDA CONSAGRADA¹

¹ Frases do Papa Francisco no Encontro com os seminaristas, as noviças e os noviços, realizado no dia 6 de julho de 2013, em Roma.

- “[A vocação] é a resposta a um chamamento, a um chamamento de amor”.
- “Esta é a beleza da consagração: é a alegria, a alegria...”
- “A coerência é fundamental para que o nosso testemunho seja credível. Mas não é suficiente, é necessária também uma preparação cultural, friso, preparação cultural, para explicar a razão da fé e da esperança!”



Iorlando Rodrigues Fernandes é noviço paulino; reside em Medellín, na Colômbia. Graduado em Filosofia e Comunicação pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação.

PARA SER / DISCÍPULO

é preciso ter um coração grande

A juventude se caracteriza por ter um coração grande, criativo e generoso para amar e enfrentar os desafios que encontra no processo de percorrer o caminho da vida.

A juventude se caracteriza por ter um coração grande, criativo e generoso para amar e enfrentar os desafios que encontra no processo de percorrer o caminho da vida. Descubra aos poucos que a amizade, os afetos e o encontro permitem encher o coração de água viva, que dá consistência a suas buscas e empreendimentos.



Aos poucos descobre que é necessário ter um coração grande para fazer o bem, comprometer-se, assumir responsabilidades e procurar o espaço onde possa desenvolver-se e amadurecer. Nem sempre são dadas todas as condições, pois os desafios são muitos, as lutas, os fracassos, as exigências e as poucas oportunidades deixam muitos jovens desorientados e sem um horizonte para onde caminhar.

O processo de amadurecimento é lento e contraditório numa sociedade cuja finalidade é o mercado e os valores proclamados são o individualismo, o consumismo, a superficialidade, o egoísmo e valores aparentes que deixam um vazio interior, muitas incertezas, inconsistências e escuridão.

Porém, nesses espaços, o jovem tem que construir-se, abrir um caminho e buscar alternativas para estudar, trabalhar, crescer e amadurecer, amar, formar uma família e contribuir com a humanidade deixando suas marcas, fazendo o bem, buscando o equilíbrio e valores que deem consistência no processo de crescer e fazer a experiência da vida.

Jesus te convida a trilhar um caminho de amizade na alegria de viver

Os sonhos e utopias que a juventude tem, fortalecem o espírito e o coração para saber aonde ir, o que procurar e tornar realidade, o que é possível através do esforço e perseverança para chegar a algum lugar.

Nesta estrada, tem que estar presente a alegria de viver, a partilha, a criatividade, tudo aquilo que um coração jovem descobre quando acredita em seus sonhos e na beleza de respirar cada dia. É necessário assumir o amor que pulsa em cada vida jovem, que dá força, energia e

coragem para a maravilhosa aventura da busca de sentido. Até com os próprios erros se aprende a viver, e o amor nos faz descobrir o outro e suas experiências que se partilham na estrada da vida.

A alegria de viver está unida à alegria que Jesus veio trazer e partilhar com cada jovem que deixa um espaço em seu coração para acolher o mestre e seus ensinamentos. O Papa Francisco escreveu a exortação “A alegria do Evangelho”, que é um roteiro para os católicos para fazer presente Jesus em nossos dias. O Evangelho da misericórdia é um convite para acolher a todos os jovens no amor de Deus.

Acolhendo a mensagem de Jesus, a vida do jovem tem um “horizonte de sentido”, que dá consistência e riqueza à vida que cada um vai fazendo em sua caminhada. E quando se compromete com Jesus, a vida se transforma, a alegria é profunda e os desafios podem ser encarados com uma força renovada, um espírito generoso, fecundo e vital para transmitir essa experiência e partilhar com os outros.

Então, o convite é para ser discípulos missionários que trabalham pelo reino de Deus e os valores que ensinou Jesus, sabendo que, no essencial, se resume no amor a Deus e ao próximo, na prática da justiça, da verdade, da paz, da liberdade, do encontro, da compaixão e da misericórdia.

A alegria de ser discípulo missionário com um coração grande

Em maio de 2007, os Bispos da América Latina e do Caribe se reuniram em Aparecida para celebrar a V Conferência Geral, e um dos eixos da reflexão girou sobre a alegria de ser discípulos missionários para anun-

ciar o Evangelho de Jesus Cristo. Os bispos lembram que os primeiros discípulos de Jesus “se sentiram atraídos pela sabedoria e as palavras de Jesus, pela bondade de seu trato e pelo poder de seus milagres... viveram a história de seu povo e de seu tempo... sem esquecer o encontro mais importante e decisivo de sua vida que os havia preenchido de luz, força e esperança: o encontro com Jesus, sua rocha, sua paz, sua vida” (DAp 21).

Nesse espírito de ser discípulo missionário, o papa Francisco, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, pedia: “Jovens, por favor, não se ponham na ‘cauda’ da história. Sejam protagonistas. Joguem no ataque! Chutem para adiante, construam um mundo melhor, um mundo de irmãos, um mundo de justiça, de amor, de paz, de fraternidade, de solidariedade. Jogai sempre no ataque!”.

O bem-aventurado Tiago Albeirone, fundador dos padres e irmãos paulinos, faz um convite de coração aberto a cada jovem: “Que tenha capacidade criativa, força de vontade e clareza de ideias, coração grande e espírito de serviço; que deseje realizar-se plenamente e sinta a urgência de salvar os homens, venha com o sonho de evangelizar com os meios de comunicação social: poderá entregar-se totalmente e verá quão abrangente, atual e surpreendente se apresenta o caminho”.



Pe. Mario Alberto Nahuelpán, ssp, é sacerdote paulino; reside na Comunidade Vila Mariana (São Paulo), da qual é coordenador; e colabora na missão da congregação junto ao Departamento do SAV – Serviço de Animação Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos.

A CULTURA

do encontro e a cultura do provisório na era digital

O encontro é a atividade por excelência da humanidade, pois é mediante sua prática que o ser humano reconhece a si e ao outro como pessoa.



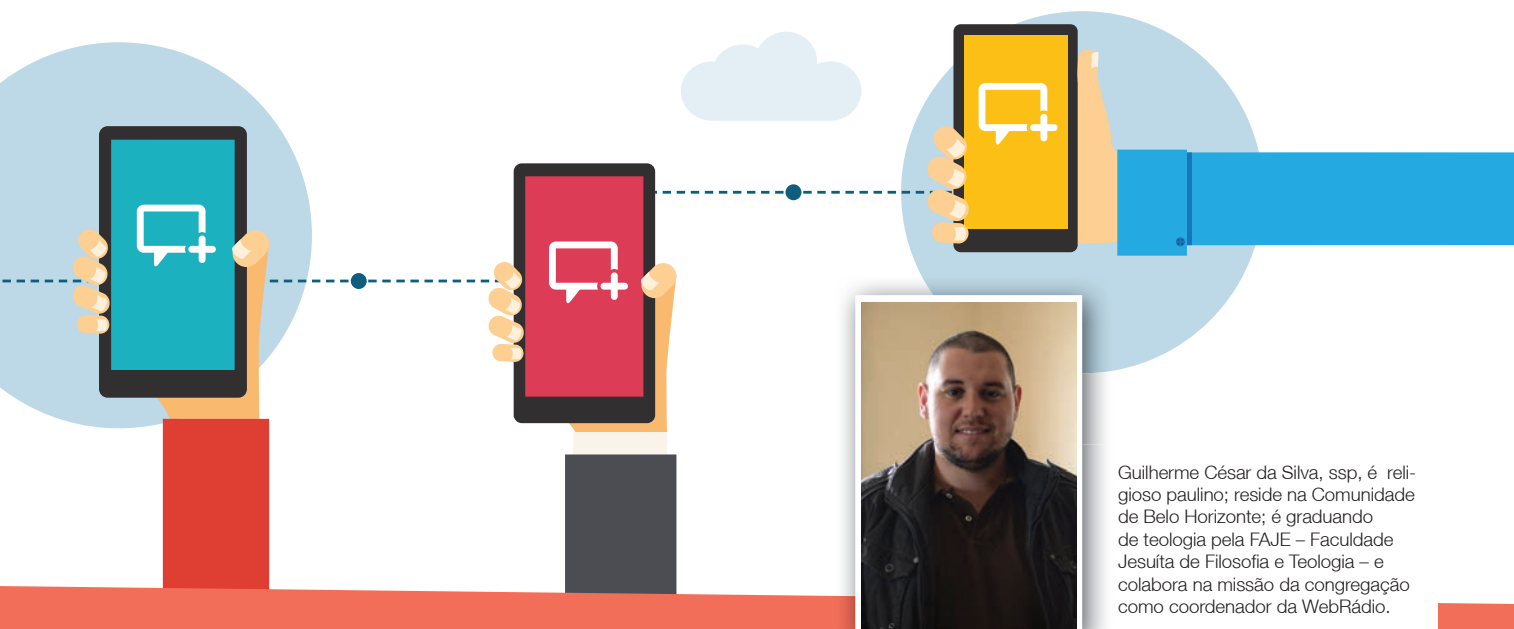
O ser humano não está sozinho. Cada homem e mulher, ao nascer, recebem condições para se desenvolver e se tornar capazes de responder, por si mesmos, quem é e qual seu papel no mundo. Estas condições, segundo Hannah Arendt, podem ser resumidas em três: a vida biológica, ou seja, a natureza criada que age efetivamente em nós e fornece os meios físicos necessários para a subsistência; o trabalho, como a aptidão de se adaptar ao mundo. Lugar esse onde cada um nasceu chorando, justamente por não ser aqui o destino final do homem, e morrerá na constante tentativa de dizer “aqui é minha casa” por meio de ferramentas e artifícios criados manualmente; e por fim, a capacidade natural e sem qualquer intermediação de coisas ou materiais de se relacionar, em outras palavras, a política, o relacionamento interpessoal.

Estar entre as pessoas é viver plenamente a vida dentro das possibilidades e condições por ela exigidas, seja pela natureza ou pelo ambiente moral/ético no qual o indivíduo está inserido. Por isso, o encontro é a atividade por excelência da humanidade, pois é mediante sua prática que o ser humano reconhece a si e ao outro como pessoa. A interação constante entre homens e mulheres de todas as idades e formação cultural é indispensável para o progresso humano. Por meio do encontro e, posteriormente, pelo reconhecimento de que o ser humano pode se adaptar a diferentes ambientes, pode-se afirmar que tanto o diálogo quanto essa adaptabilidade são necessários para a concretização do fim último de todos: o bem e a felicidade.

A história da humanidade é irrenunciável para expressarmos quem somos. Se hoje podemos nos encontrar emancipados do contato físico por meio de aparatos técnicos criativos desenvolvidos graças à observação e pesquisa, é porque houve no passado um precedente. Não se podem ignorar as práticas usadas no passado, que por sua vez serviram não apenas para o fim as quais foram feitas, mas também como alavancas rumo ao aprimoramento da própria comunicação e adaptação. Chegamos assim ao ser humano como alguém dotado de linguagem, comunicação e história.

Deparamo-nos com três novos elementos: encontro, cultura do provisório e digital. Todos ligados entre si, mas com pesos diferentes. É comum pensar na efemeridade dos encontros estabelecidos através de meios digitais. Contudo o universo de possibilidades e compartilhamento de informações, a velocidade e a falta de distância física, oferecidos por esses novos meios, são atributos originais regalados à cultura do encontro e ao diálogo.

Cabe-nos refletir se a interação mediada (por celular, pela internet) tem o mesmo estatuto, valor da interação face a face (pessoal, presencial, imediata). Provavelmente, a genuína comunicação sem intermediários, muito importante e valiosa, seja impreterivelmente superior por permitir o contato físico, e por este ser sempre irrenunciável para a garantia da continuidade da espécie humana. Ao contrário do encontro mediado, posto que, graças à inteligência humana, ele sempre poderá evoluir e se transformar sem imprimir caráter essencial para o encontro.

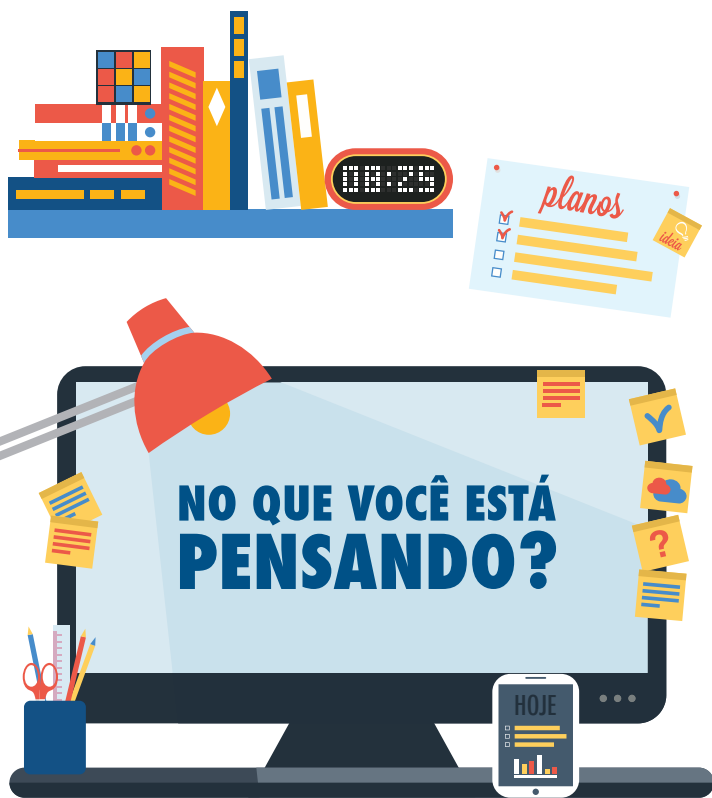


Guilherme César da Silva, ssp, é religioso paulino; reside na Comunidade de Belo Horizonte; é graduando de teologia pela FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – e colabora na missão da congregação como coordenador da WebRádio.

AS REDES SOCIAIS

e a dignidade dos jovens

As redes sociais são oportunidades de ampliar os laços humanos, criar novos e fortalecer os já existentes; são também oportunidades para difundir valores e para o cuidado com a dignidade da vida humana.



Uma das redes sociais digitais mais usadas atualmente traz na abertura da página de cada usuário a pergunta “no que você está pensando?”, algo mais adequado, certamente para uma conversa íntima entre dois ou um pequeno grupo de amigos; um divã de psicanalista ou um confessionário. Entretanto, as pessoas revelam ali, às vezes até de maneira meio frenética, sua intimidade, pensamentos, sentimentos, valores ou desvalores para quinhentas, mil, cinco mil pessoas, ou de maneira aberta a todos.

Tenho tido, ultimamente, a experiência de atender confissões e observo que nas redes sociais as pessoas se revelam e confessam mais seus pecados que no confessionário. Ao confessionário, geralmente as pessoas vão contritas e piedosas, falam de pecados de ordem pessoal; sexualidade, com muita frequência, pequenos pecados; desentendimentos familiares, ou com amigos; um pouco de

preguiça; vez por outra alguma coisa mais grave. É muito raro que apareça o pecado social, a falta de solidariedade, o preconceito, racismo, indiferença para com os mais pobres, egoísmo etc. Entretanto, nas redes sociais todas essas coisas aparecem aos montes e em tons muito elevados.

Isso chama a atenção. As pessoas escrevem agressões nas redes que talvez não tivessem coragem de dizer no face a face ou em público. Há mais facilidade de se revelar diante da tela que diante de pessoas, mas tudo que está ali se torna público do mesmo jeito; ofende, agride e soma forças em movimentos de aviltação da vida, de seus valores e de sua dignidade. É comum que se faça distinções entre mundo real versus mundo virtual, mas é bom que se saiba que somos na vida *on-line* o mesmo que somos na vida *off-line* e vice-versa. Os ódios e agressões nas redes passam também para o dia a dia, mesmo que camuflados; da mesma forma que a carência de valores e de respeito ao outro passa para a comunicação digital.

A existência de tecnologias muito avançadas de comunicação não garante a superação das divisões e desrespeitos à dignidade entre os seres humanos. As redes sociais são oportunidades de ampliar os laços humanos, criar novos e fortalecer os já existentes; são também oportunidades para difundir valores e para o cuidado com a dignidade da vida humana. Mas têm um potencial muito forte de ir em direção contrária, dependendo do uso que se faz delas. Por isso, o Papa Francisco, por meio da Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações de 2014, chamou a atenção para a comunicação e o uso das redes sociais para uma “autêntica cultura do encontro”. Essas novas tecnologias da comunicação podem favorecer o encontro, a interação e a convivência. Mas não bastam as tecnologias e estratégias para que se garanta a beleza, a bondade e a verdade da comunicação. “Não basta circular pelas ‘estradas’ digitais”; “é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro”. O papa apresenta como parâmetro e guia para isso a figura do bom samaritano, que cuida das feridas do homem espancado, e recomenda que a nossa luminosidade nas redes não dependa de truques e efeitos especiais, mas do nosso testemunho cristão, “de nos fazermos próximo, com amor, com ternura, de quem encontramos ferido pelo caminho”. São importantes o cuidado e a ob-

servância para vermos se nossa presença nas redes sociais digitais está sendo coerente com os valores humanos e com os valores cristãos que professamos; se nas “estradas digitais” ajudamos a curar feridas, se somos indiferentes a elas ou até se endossamos o aumento das feridas sociais, das divisões, injustiças, desigualdades.

Seja nosso amigo nas redes sociais!



facebook.com/padrespaulinos



[@padrespaulinos](https://twitter.com/padrespaulinos)



[padrespaulinos](https://snapchat.com/padrespaulinos)



[Padres e Irmãos Paulinos](https://youtube.com/Padres e Irmãos Paulinos)



youtube.com/user/padrespaulinos



blogpaulinos.com



Pe. Jakson Ferreira Alencar, ssp, é sacerdote paulino; mora na comunidade da Vila Mariana (São Paulo) e colabora na missão da congregação como Editor da revista Vida Pastoral.

OS JOVENS

E OS DESAFIOS DA VIDA CONSAGRADA

NA CULTURA DA COMUNICAÇÃO

Pe. Tiago Alberione pensava a comunicação como um modo de fazer chegar o Evangelho a todas as gentes, e em todas as expressões da vida humana.



Recentemente li um livro que falava dos habitantes de uma pequena comunidade, vivendo em um mundo aparentemente ideal onde não existia dor, desigualdade, guerra nem qualquer tipo de conflito. Todos levavam uma vida pacata e estável e conheciam apenas o presente, pois as lembranças do passado lhes foram apagadas da mente. Aparentemente, parecia o lugar ideal para se estar, mas, por outro lado, também não havia amor, alegria ou desejo. Desse modo, podemos refletir se a vida consagrada hoje é um espaço de autêntico encontro com Deus ou um mundo à parte onde não existe sofrimento, lutas e conquistas.

Vivemos em um mundo onde a tecnologia se faz cada vez mais presente. Na rua, no trabalho, em casa, na companhia dos amigos, podemos estar conectados a todo instante. Saltam aos nossos olhos bibliografias interessantes em compreender esse momento singular de transformação que estamos vivendo. Como inserir a Palavra de Deus nesse contexto?

Pe. Tiago Alberione pensava a comunicação como um modo de fazer chegar o Evangelho a todas as gentes, e em todas as expressões da vida humana. Pregar o Evangelho sem limites e seguindo o modelo do apóstolo Paulo que viveu o Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida em toda sua plenitude. Somos chamados a evangelizar em um contexto de grandes mudanças. Vivemos em uma realidade plural, multiétnica, fragmentada. Contudo, temos a nosso serviço o avanço da técnica em todas as suas dimensões. Podemos “navegar” pelas redes sociais, fazer compras, pesquisar, interagir.

Um dos aspectos que não podemos ignorar é a globalização impulsionada pela tecnologia. A tecnologia da informação permite a troca de informação entre países, empresas e pessoas ao redor do mundo, criando uma economia interligada. Passamos de uma sociedade agrícola para a era da criatividade, da cultura, da tradição e da preocupação com o meio ambiente.

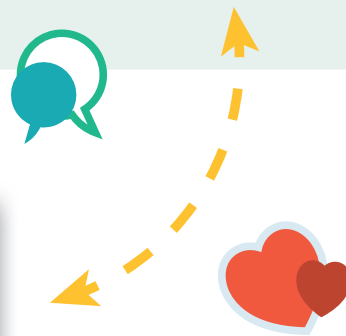
Nosso estilo de vida existe pelo encontro entre o carisma do Espírito e a nossa própria vida. Pelo batismo somos “consagrados para formar um templo espiritual e um sacerdócio santo” (LG 10), “e feitos participantes da função sacerdotal, profética e régia de Cristo” (LG 31). Mas é preciso que não nos esqueçamos da realidade social onde vivemos, do “clima bíblico” em que se respira

a aliança com Deus, e do desejo de comunhão com um carisma particular e específico que é evangelizar na cultura da comunicação.

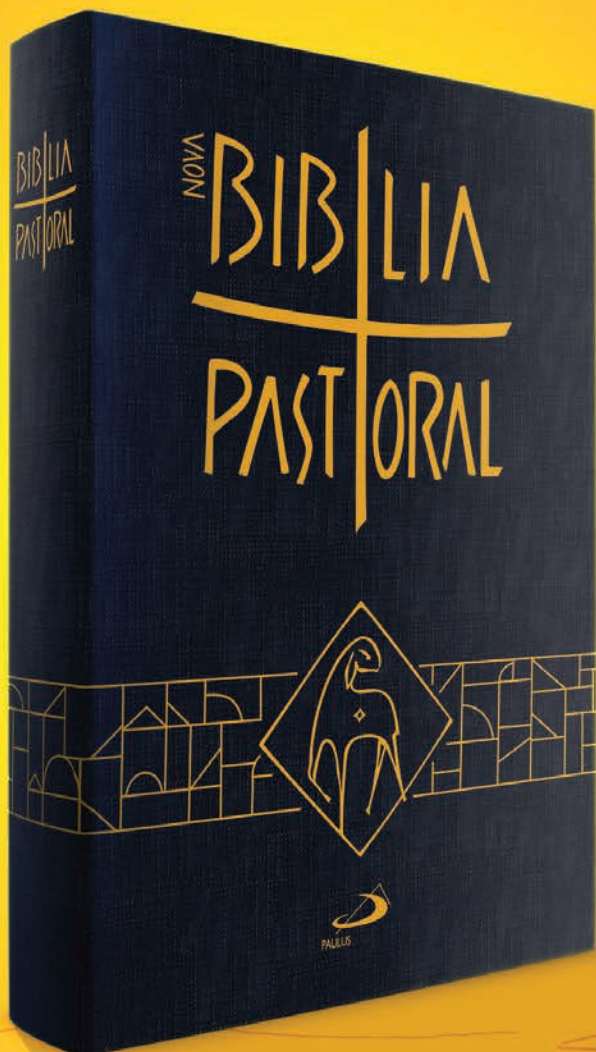
É um carisma apaixonante. Não menos desafiador, mas capaz de propor uma mudança de mentalidade. Podemos colaborar para humanizar a nossa sociedade. Torná-la mais dinâmica, crítica e criativa. Utilizar de todos os meios que o progresso humano permitir. Como dizia nosso fundador, Pe. Tiago Alberione: falar de tudo cristãmente. A nossa espiritualidade é centrada no Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida. O Cristo total para todos. Sob o olhar atento de Maria, Rainha dos Apóstolos e de nosso pai, São Paulo, espalhamos e anunciamos um reino de justiça, solidariedade e fraternidade.

São Paulo foi escolhido como patrono da Família Paulina pelo padre Tiago Alberione por ser o santo da universalidade. Ele dizia que era preciso “invadir o mundo”. Todas as pessoas são destinatárias da nossa mensagem de salvação mediante os instrumentos da comunicação. A abertura a todas as pessoas para comunicar o Cristo, aceitando todos os meios positivos que a história humana oferece em constante tensão de atualização e renovação, corresponde exatamente ao pensamento e à obra de nosso fundador.

Portanto, se você, jovem, deseja fazer uma experiência mais de perto conosco e conhecer melhor nosso jeito de conviver, “não tenha medo”. Aliás, esta é uma frase que nós temos em todas as nossas capelas, deixada pelo Pe. Tiago Alberione. Venha fazer parte dessa grande família fundada pelo Espírito Santo de Deus e continuar a mesma missão de Cristo, que veio revelar o Pai e ao mesmo tempo iluminar todas as pessoas, para responder às suas mais profundas interrogações.



Pe. Marilton Queiroz Viana, ssp, é sacerdote paulino; reside na comunidade da Vila Mariana (São Paulo), e colabora na missão da congregação coordenando o Departamento de Marketing da PAULUS.

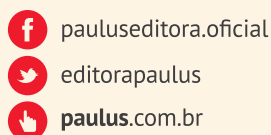


Chegou a
Nova Bíblia Pastoral.
A nova edição para a
animação bíblica da
pastoral.

1.544 páginas / Opções de capa: cristal, zíper e encadernada.

VENDAS:

11 3789-4000 | 0800-164011
vendas@paulus.com.br



A FÉ DE ALBERIONE NA PROVIDÊNCIA DIVINA

O nosso fundador, Tiago Alberione (1884-1971), é um grande exemplo de fé, pois soube fazer das ocasiões de sofrimento em sua vida oportunidades para se aproximar do divino Mestre.

O nosso Fundador, Tiago Alberione (1884-1971), é um grande exemplo de fé, pois soube fazer das ocasiões de sofrimento em sua vida oportunidades para se aproximar do divino Mestre. Ele, com toda a sua fraqueza física, não deixou de confiar na força da graça de Deus.

Desde a infância, Alberione teve de passar por problemas de saúde e financeiros, que, ao invés de dificultarem o desenvolvimento do seu caráter, o tornaram cada vez mais confiante na ajuda de Deus e mais propenso ao trabalho.

Ingressou no Seminário com a ajuda de seu pároco João Batista, mesmo sabendo que sua família não teria condições de ajudá-lo nas despesas. E isto porque sua fé naquele que o chamou já previa que seria ajudado. Assim aconteceu e muita providência divina o auxiliou em sua fase seminarística. O mais notório destes amparos foi a herança que seu tio e padrinho Tiago deixou para ele, com a qual conseguiu pagar as parcelas mais elevadas do Seminário de Alba. A vida toda de Alberione foi marcada por esta convicção na assistência do Senhor. Tanto que, nos primeiros anos da Pia Sociedade de São Paulo,

a falta de recursos para seus jovens e as ameaças dos socialistas, por causa de suas publicações que defendiam os valores sociais cristãos, não o fizeram desanimar.

Uma das maiores provações pela qual Alberione passou em sua vida foi a tuberculose que pegou em 1923. Nesta ocasião, os médicos chegaram a dar-lhe no máximo dezoito meses de vida. Sem contar ainda que tinha muitas dívidas a pagar aos credores das obras que empreendeu, e para aumentar a angústia, sua mãe faleceu um pouco antes do agravamento de sua doença. Ainda, com todos estes fatos, sua maior preocupação eram os jovens que estavam em suas duas recentes comunidades dos paulinos e das paulinas.

Mesmo nesta fase crítica, Alberione cria que, se o Senhor o chamava, a Família Paulina ainda continuaria sua missão. A tísica o deixou em tal estado que ele já não conseguia mais sair da cama para celebrar a missa como de costume; nem mesmo conseguia rezar com seu breviário, era necessário que a irmã que o acompanhou lesse para ele.

Mas foi neste estado de fraqueza que ele teve uma grande aproximação do divino Mestre. Porque, num sonho

ou visão, Jesus lhe apareceu e disse: “Não temais, eu estou convosco. Daqui quero iluminar. Arrependei-vos dos pecados” (AD, n. 152). Não muito tempo depois, contra todas as expectativas, Alberione se recuperou de modo milagroso e logo retomou as atividades.

O testemunho deste apóstolo da comunicação, sem dúvida, comprova o que Jesus disse: *Eu garanto a vocês: se vocês tiverem fé do tamanho de uma semente de mostarda, podem dizer a esta montanha: ‘Vá daqui para lá’, e ela irá...* (Mt 17,20). Essa fé, Alberione fez questão de celebrar dando os seus fundamentos de forma clara como herança para toda a Família Paulina. Isto através da oração chamada de *O Pacto de Êxito*, na qual se reconhecem as nossas fraquezas e incapacidades para uma missão tão importante, mas também se suplica e reconhece a providência de Deus, para quem nada é impossível.



Devid Brendo Silva, é aspirante paulino; reside na Comunidade Paulo Apóstolo, em São Paulo, e é graduando de Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação.

Conheça os

Institutos Paulinos

de vida secular consagrada



“Fiz o propósito de não perder nenhuma ocasião
que Deus me oferece para fazer o bem”.

Bem-aventurado Tiago Alberione

Instituto
Nossa Senhora
da Anunciação
Para moças

Instituto
São Gabriel
Arcanjo
Para rapazes

Instituto
Santa Família
Para casais

Instituto
Jesus Sacerdote
*Para sacerdotes
e bispos diocesanos*

Para mais informações, dirigir-se a:
Institutos Paulinos - Via Raposo Tavares, km 18,5 - Jardim Arpoador
05576-200 - São Paulo ou institutospaulinos@paulinos.org.br
Visite o nosso site: paulinos.org.br

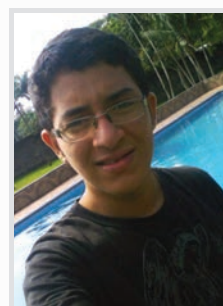
Testemunhar a minha vocação



www.paulinos.org.br

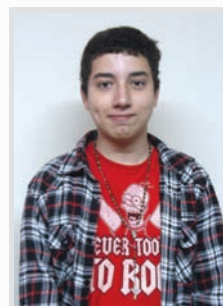


Conheci os Paulinos através da *Liturgia Diária* que chegava em minha comunidade. Eu sempre achei muito interessante evangelizar através dos meios de comunicação. É fundamental saber que as ideias que a gente coloca no papel têm o poder de chegar a lugares tão distantes. A congregação dos Padres e Irmãos Paulinos tem esse carisma que é bonito, rico, dinâmico e ao mesmo tempo criativo. Estou fazendo acompanhamento vocacional com os Paulinos há mais de um ano e estou muito feliz, sobretudo com os materiais que recebo na minha casa. Peço a Deus que me ajude em meu discernimento vocacional, sobretudo para que eu seja um bom Paulino apaixonado por Jesus Cristo, assim como Paulo e Alberione.



Victor Ponttes, Ananindeua – PA

Eu conheci a congregação dos Padres e Irmãos Paulinos através de um padre muito amigo, que os apresentou a mim. Eu me identifico muito com o carisma dos Paulinos. Acredito que comunicar Cristo nos dias atuais, nas grandes cidades, nas metrópoles modernas, na sociedade tão sem tempo, tão necessitada de Deus, é um desafio muito grande. Para atingir os destinatários do nosso tempo, os Paulinos seguiram o exemplo do apóstolo Paulo – evangelizam com os meios de comunicação. Acho muito bonita, e ao mesmo tempo ousada, a atitude de Alberione, em seguir os passos de Paulo. Eu também acredito nesse ideal, por isso, quero fazer um bom discernimento vocacional nessa congregação e, se Deus quiser, quero ser um Paulino também, utilizando todos os meios possíveis para chegar até as pessoas que necessitam da Palavra de Deus.



Matheus Alves Linhares, Osasco - SP

Giro vocacional pelo Brasil

Animação vocacional



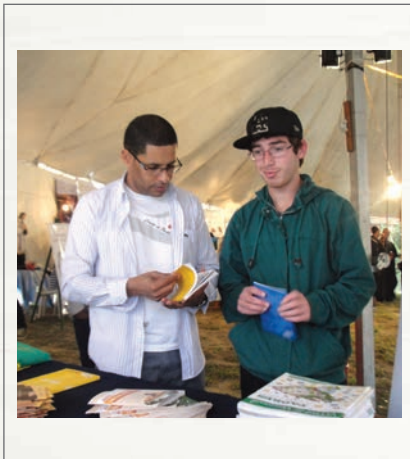
Evento Vocacional – Belém | PA



Evento Vocacional – Belém | PA



Evento Vocacional – Belém | PA



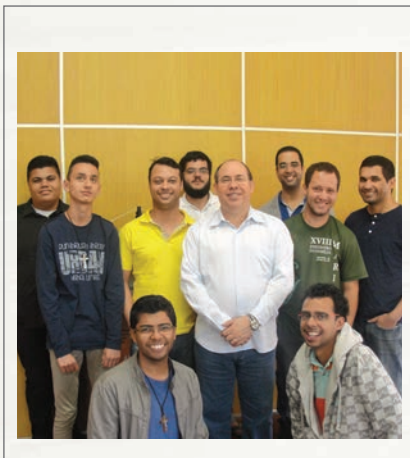
Evento Vocacional – Mogi das Cruzes | SP



Evento Vocacional – Mogi das Cruzes | SP



Visita Vocacional



Encontro Vocacional – São Paulo | SP



Encontro Vocacional – Fortaleza | CE



Encontro Vocacional – Fortaleza | CE



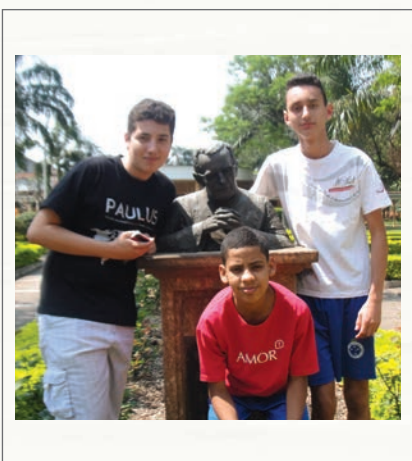
Evento Vocacional – Belém | PA



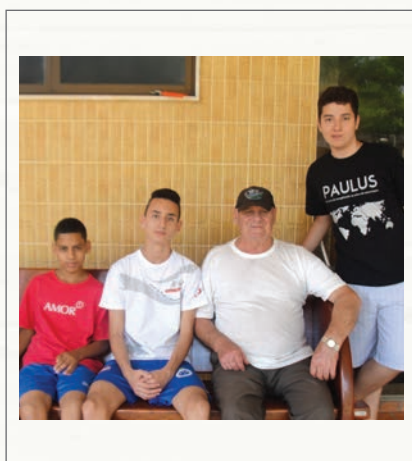
Evento Vocacional – Mogi das Cruzes | SP



Evento Vocacional – Mogi das Cruzes | SP



Visita Vocacional



Visita Vocacional



Encontro Vocacional – São Paulo | SP



Evento Vocacional – Fortaleza | CE



Evento Vocacional – Fortaleza | CE



Evento Vocacional na Paulus – Fortaleza | CE

CARTA DE SÃO PAULO aos vocacionados de hoje

“Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade e chamado de Deus” (1Cor 1,1).
Dirijo-me àqueles vocacionados ao chamado religioso. Que a graça e a paz de Deus,
nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo, estejam com vocês” (Fl 1,2).

Em Cristo Jesus rendo graças a Deus Pai, autor da vida e fonte de onde emana toda vocação, pelo chamado que ele concedeu a vocês, irmãos, vocacionados à vida religiosa, mas antes, e sobretudo, chamados à vocação primeira, à santidade, fruto da gratuidade daquele que enviou-nos Jesus Cristo, seu Filho Unigênito, nascido do Pai antes de todos os séculos, não para condenar o mundo, como bem sabemos, mas para que esse mesmo mundo fosse salvo por ele. Com efeito, se por meio do Filho a salvação entrou neste mundo, o que nós, filhos no Filho, temos realizado ou deixado de realizar, por assim dizer, para que o sacrifício de Jesus não seja banalizado, em outras palavras, não tenha sido em vão? Uma vez que somos aqueles a quem o Reino de Deus se destina, o qual tem como fim último transfor-

mar o relacionamento entre nós, homens, realizando-se de modo progressivo à medida que aprendemos a amar, a perdoar, a servir-nos reciprocamente.

Irmãos, o chamado à consagração é algo precioso. Portanto, necessário se faz cuidar desse bem imaterial, para não correr o risco de ceifá-lo no decurso de nossa história; haja vista as situações ilusórias as quais muitas vocações são acometidas, decorrência de opções equivocadas, ao invés de escolhas que de fato contribuam com a solidificação de um projeto que inicialmente brotou no coração de Deus e se estendeu a você, isto é, encontrou terreno fértil para, assim, florescer e, com isso, dar frutos, frutos para a vinha do Senhor; terreno este tão escasso no mundo atual, o mesmo – Reino de Deus – que Cristo inaugurou com sua vinda.

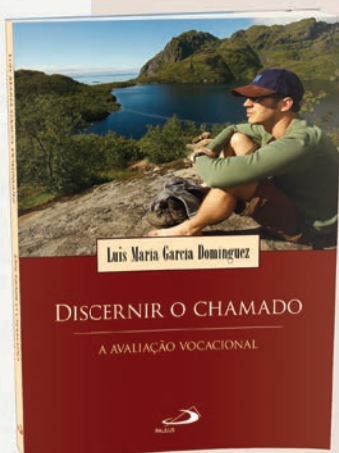


Escrevo essas coisas para levá-los a uma reflexão acerca da grandiosidade, bem como do desafiante convite que Jesus faz a vocês, irmãos caríssimos, o de trilhar, como diz um grande amigo, o caminho da perseverança, fazendo, deste modo, uma opção acertada. De fato, perseverar é crer na escolha certa, é permitir, à luz de Cristo, que o seu caminho seja iluminado, de tal modo que vocês consigam dar passos rumo à concretização do projeto de sua vida. Assim sendo, me reporto à carta endereçada à comunidade de Éfeso, bem pertinente à era contemporânea: “Cada um de nós, entretanto, recebeu a graça na medida que Cristo a concedeu.” Com isso, recomendo, irmãos: busquem colocar os talentos com os quais Deus cumulou a vocês de modo que a comunidade, portadora de muitos membros, expresse a sua máxima, ou seja, Corpo de Cristo, característica de sua autenticidade. Nela, não há divisão, mas união.

Quanto à vocação primeira, a santidade, permaneçam vigilantes, sejam firmes para não cair. Busquem, sem cessar, uma profunda e autêntica experiência de fé no Senhor Jesus Cristo. Saúdo a todos vocês, vocacionados ao chamado religioso, que com o testemunho fazem, a exemplo de Cristo, o Reino de Deus – que também é nosso – desde já acontecer, não obstante os desafios que o mundo contemporâneo apresenta-lhes. “Que a graça do Senhor Jesus esteja com vocês” (1Cor 16,23).



Fernando Antonio Silva de Souza,
vocacionado Paulino - Viana - ES



Discernir o chamado – A avaliação vocacional

Toda vocação exige de quem a experimenta uma reflexão prolongada, uma decisão ponderada e uma opção perseverante. Tratando-se, além disso, de uma vocação cristã e eclesial, que é interpretada como chamado e convite de Deus, a pessoa tem de efetuar um discernimento espiritual, esforçando-se por perceber e entender a percepção recebida. Mas todo discernimento cristão pessoal tem uma dimensão eclesial e requer o discernimento ampliado de alguma instância exterior ao sujeito, bem como de uma comunidade eclesial determinada, que confirma ou contrasta o resultado a que o sujeito tenha chegado. Estas páginas abordam esse discernimento e o exame da vocação de especial consagração no ministério ordenado e na vida consagrada, oferecendo uma metodologia concreta para a avaliação vocacional.



CD O Bom Pastor – Cantar a vocação

A imagem de Jesus como o Bom Pastor é uma das imagens mais marcantes do Salvador, tanto na literatura quanto na iconografia cristãs. Essa imagem, seus atributos e sua estreita relação com as funções da vida religiosa, foram expressas em música e belamente interpretadas sob a direção da Ir. Custódia Cardoso.



CD Cantar e celebrar a vocação

Vocação cantada é vocação amada e promovida. Vocação é como música: a obra é do Pai, Jesus é o compositor e o Espírito Santo é o regente. Quem canta e reza a sua vocação ensina o outro a também cantar e rezar a sua.

Vestibular FAPCOM verão 2015

Jornalismo • Rádio, TV e Internet • Relações Públicas
Publicidade e Propaganda • Filosofia • Fotografia • Multimídia



Inscreva-se pelo site fapcom.edu.br/vestibular



#EuEscolhiComunicação

Tel.: 0800 709 8707 | (11) 2139-8500



“

Senhor, em atenção

à tua palavra, vou lançar as redes.

”

(Lc 5,5)

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade?

Novos horizontes o esperam! Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e curtir novas experiências, caminhando ao lado do Pai, lançando as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!

**Entre em contato conosco:**

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



/padrespaulinos

100
ANOSPADRES E IRMÃOS
PAULINOS

www.paulinos.org.br